

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS — Anno 1500 reis. — Semestre 800 reis. — Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1891

DR. ROCHA BARROS

Trouxe-nos ha dias o *Diario do Governo* a noticia de que havia sido promovido a juiz de segunda instancia para a Relação dos Açores, o sr. dr. Gonçalo Manoel da Rocha Barros, que aqui tem exercido com alevantado criterio, grande illustração e geraes sympathias o cargo de juiz d'esta comarca.

Se por um lado temos de felicitar o integerrimo magistrado pela sua promoção, por outro veio-nos obrigados a lastimar a sahida de s. ex.^a da comarca de Villa Verde onde sempre administrou justiça com uma superior isenção, conquistando sempre durante a sua permanencia aqui os mais rasgados elogios de todos os habitantes do concelho e tornando-se crêdor dos respetos, da consideração e da estima dos povos.

Magistrado dos mais habéis, dos mais distinctos e dos mais conceituados, o seu nome é para todos um symbolo de respeito e admiração.

Conhecido no paiz como um dos funcionarios judiciaes de maior saber, e mais basta illustração, é ao mesmo tempo um cavalheiro altamente apreciavel, possuindo um coração d'ou-

ro cheio de bondade, e uma alma generosissima.

A sahida do sr. dr. Rocha Barros da comarca de Villa Verde, representa para nós todos uma grande perda que hade ser sentida por largo tempo.

S. ex.^a ao sahir d'esta terra não deixa aqui uma unica pessoa que não honra o seu nome e não exalte as suas brilhantissimas qualidades d'espírito e excellentes qualidades de character.

Procedendo sempre em todos os seus actos com uma inflexivel hombridade e uma extraordinaria prudencia, ninguem melhor do que s. ex.^a soube até hoje insinuar-se no animo popular.

Tendo vindo para esta comarca substituir um outro magistrado, tão menos digno, pelo menos e illustrado, s. ex.^a seguiu nobremente as pisadas do seu respeitavel antecessor e, como elle, deixa-nos a nós todos, ao sahir daqui, uma saudade profunda, rastos inolvidaveis da sua benéfica estada n'esta comarca.

Nestes tempos tão cheios de descrença pela justiça e pelo respeito pelas leis, consola-nos vêr magistrados que sabem honrar o seu nobre mister, procedendo com a maxima consciencia e administrando a justiça com humanidade e imparcialidade.

Ao sr. dr. Rocha Barros, deixamos aqui teste-

munhado, com a mais leal, mais franca e mais desinteressada convicção, o nosso enorme pezar pela sua retirada d'esta comarca, onde deixa um nome que hade ser sempre alvo dos respetos e da gratidão de todos os filhos d'esta terra.

Quem tem um passado glorioso, cheio de triumphos no mundo judicial, certamente que não necessitava de mais esta prova para affirmar a verdade do que todos dizem e pensam acerca do illustre e respeitabilissimo magistrado, dr. Rocha Barros.

Verdades

Depois de alguns dias de maior socego publico e de se ter quasi voltado á paz do costume, pelo menos na superficie social, podemos dizer já algumas palavras de verdade, que por isso mesmo que são duras verdades deverão talvez desagradar a muita gente. Todos tem commentado os acontecimentos do Porto, e não ha ninguem que certo que os não lamente.

Nesses acontecimentos ha como se tem dito e repetido muitas vezes, o facto em si, que não é fundamentalmente importante, não ser para o sentimento que o chora e deplora, e o symptoma social que é gravissimo, o que só a critica imparcial

poderá apreciar seguramente, pondo-se acima dos partidos e exercendo o seu sacerdocio desafogadamente e bem desligada de quaesquer compromissos. Dirão que o não poderemos fazer nós, aqui n'esta tribuna, sem que nos caia sobre a cabeça a espada de Damocles, suspensa sobre todos os partidos por um fio, que os revoltosos quizeram agora cortar com a sua thesoura, tão funesta e tão mortal como se fosse a propria thesoura das Parcas.

Não seria difficil fazer a historia d'essas responsabilidades, e demonstrarmos que somente nos cabe uma pequenissima parte d'ellas. Não é, porém, occasião para se fazerem liquidações. É summamente consolador ser generoso, e é edificante confessar os proprios erros. De resto, seria absurdo e pueril querermos passar por infalliveis. Não ha partidos, que não tenham na sua bagagem politica alguns erros, porque ha erros que só a experiencia demonstra, e que só os resultados põem em evidencia. Esses só se emendam com as lições que o tempo dá, e desgraçados dos que vivem amarrados ao rochedo de uma idéa fixa—homens de partidos—immoveis e improgressivos.

Sem rasgar uma folha do nosso programma, e sem alterar um artigo do symbolo da nossa fé politica, quando o partido progres-

sista voltar um dia ao poder, amanhã, ou d'aqui a dez annos, o seu governo, aconselhado pela experiencia e pelos acontecimentos, terá sem duvida de introduzir modificações em alguns capitulos da sua administração. Mais facil seria ainda, no balanço das responsabilidades, mostrar como as dos outros partidos peçam muito mais do que as do nosso. Não queremos, porém, trazer isso para aqui. Todos têm culpas e confessal-as é um acto de probidade politica. Ao contrario do que foi aconselhado á mulher de Loth, os partidos politicos devem olhar para traz, para o seu passado. De outro modo, enquanto o mundo marcha e se abrem horizontes novos e pensamentos tambem novos, elles teriam de ficar petrificados no meio do seu caminho, enquanto os outros andam para diante.

Sem estar agora a des- tringir responsabilidades, o que é certo é que os factos ultimamente acontecidos, e que a esta hora se pôdem já apreciar mais serenamente, tem a precedel-os muitos erros accumulados. Por de- traz d'elles, vê-se um grande descontentamento publico e uma notavel indisciplina militar. Ha por isso dois factores a considerar n'esta rebellião, um civil e outro militar. Sosinho, nenhum d'elles teria prevale-

(2) FOLHETIM

J. IGNACIO XAVIER

AMOR COM AMOR SE PAGA

(Romance)

I

Um almoço de rapazes

—Malvina! lindo nome: nome poetico!

—Agora, disse Gustavo, já não proponho uma saude a uma paixão de Edgar; proponho uma saude ao seu futuro casamento!

—Bravo, como andas depressa! Se assim continuas, d'entro em pouco já me fazes outra saude para quando ficar viuvo.

—Não, meu amigo! tu vaes enterrar-te em um deserto; estás com curiosidade e interesse de saber

quem é essa Malvina que te esereve: pela letra suppoes que ella e joven e linda; e n'aquelle deserto em que te vaes sepultar, vivendo deliaxo do mesmo lecto com uma belleza, apesar de estares sceptico, has-de amal-a! Só se ella não quizer..

—Basta, deixemo-nos de esatellos no ar, e de vãs supposições: o que é certo, é que tenho de partir, e hoje vou fazer os meus arranjos para a jornada.

—Muito feliz é este Edgar, disse Ernesto Corrêa: e rico; e alem do que já possui, morrem-lhe Thios que lhe deixam heranças imensas!

Dois horas acanhavam de bater quando todos se levantaram; despediram-se, desejaram a Edgar uma boa jornada e um prompto regresso.

Quando o mancebo ficou só, sentou-se, tirou da sua carteira uma carta e leu-a; e com um riso sardonico disse:

—Diz que me ama! pobre Hermancia! diz que me ama! criança! julga que acredito em amor! eu amado de uma mulher!? havia de ser curioso! e então amor de uma actriz! quem acredita n'elle? ninguem! Vamos comtudo vela em antes de partir!.. E se por um d'esses acaso, por um d'esses arroxos da natureza, ella me amasse? Mas não; não é possivel! não acredito em amor; amor é uma sombra n'raz de que corremos sem jámais lhe poder tocar; amor é uma illusão de nossos sentidos, que desaparece como depois do somno desapparecem os vapores do vinho de um banquette.

Edgar, ao pronunciar estas palavras, tinha em todo o seu rosto uma expressão de cynismo inexplicavel.

Tacou a companhia, mandou apromptar o carrinho e d'ahi a pouco entrava em casa de Hermancia.

II

Uma mulher do theatro

Hermancia, a caza de quem vamos conduzir o leitor, era filha d'andaluza. Joven, apenas sahido da infancia, vio-se só, sem parentes, e sem recursos: dedicou-se ao Theatro; tentou primeira a carreira dramatica, mas, não se sentindo com vocação e goito necessario, e gostando mais d'aquella em que agora a conhecemos, chegou a ser uma das celebridades da Europa. Aos dezoito annos tinha colhido immensos applausos, e senhora já de uma fortuna que lhe permitiria o viver tranquilla, não o quiz fazer: era dotada de um character ardente, e vivo: era uma verdadeira andaluza.

Acostumada desde muito joven a receber a corte de todos os homens, ouvia-lhes dizer que era bella e formosa, com a mesma in-

differença com que ouvia dizer que estava um bello dia, ou um bello tempo.

Hermancia tinha vinte e dois annos; seu rosto pequeno e oval, era de uma delicadeza surpreendente! Tinha uns olhos pretos e vivos que nunca se fixaram por muito tempo no mesmo objecto: uns labios de carmin faziam sobresalir a alvura de seus dentes.

Ao chegar a Lisboa, viu-se cercada de adoradores: recebia a todos com immensa offabilidade e immensa graça; no palco via-se sempre rodeada de jovens que a porlia se esmeravam em dizer-lhe que por ella sentim um amor a toda a prova. Entre todos estes mancebos havia um que nunca lhe dirigira a palavra; nunca o mais pequeno cumprimento lhe sahio dos labios: era um mancebo que teria vinte e quatro a vinte e cinco annos, pallido, d'olhos castanhos bem rasgados; um longo bigode preto lhe ornava o labio superior.

cido. Sem o elemento civil, nenhum movimento poderá ter nunca apparencias de razão, e sem o elemento militar não é possível pôr causa nenhuma em acção. Tire-se o exercito para fóra, e tudo ficará por ora reduzido a uma lucta de palavras. Os republicanos podem atacar as instituições á sua vontade, que estas resistirão sempre á onda, por mais embravecida que ella seja. Com o exercito não acontece já outro tanto. Disciplinado, é a maior das garantias. Insubordinado, é o maior de todos os perigos. Na primeira hypothese mantém a ordem publica. Na segunda arma as revoltas, que sem elle seriam este-reis.

Os monarchicos precisam destruir esses elementos de desordem social, tanto o civil como o militar. Tem um meio muito simples de se defenderem da republica, e de guardarem a monarchia.

Para acabar com esse descontentamento, que lavra profundamente e extensamente em todas as classes, é não deixarem os republicanos ter razão, nem parecer tel-a. É preciso que a monarchia seja como a mulher de Cesar, e por isso é indispensavel que os governos monarchicos sejam incorruptiveis, e pratiquem actos que extingam essa grande desconfiança publica, que vai por ahí. Isso seria atacar o mal pela raiz. Sem o descontentamento social, e sem a desconfiança publica, desaparecería completamente a razão moral, e ainda mesmo as proprias apparencias de qualquer razão moral de revoltas. Ficariam as ambições, mas a verdade é que na balança do destino, as ambições pesam ainda felizmente muito menos do que a razão. O futuro da monarchia depende por isso do juizo dos governos.

Perolas e Diamantes

EDEN

—Um dia vou lançar a traça fina de um poema de amor, em que tu has de ser a heroina, em que hade ser heroe o teu cantor :

«a narração fiel da nossa vida, d'este grato hymeneu, que nunca assombrouo nuvem perdida nos espaços vastissimos do ceu.

«Mas já tenho pensado seriamente, E tornado a pensar, e não sei que final consequente ao famoso poema eu hei de dar...»

O rosto, que ella tinha no meu braço, ergueu então p'ra mim, e disse, com um sorriso morbido e lasso: «—Este nosso poema .. não tem fim!»

Diogo Souto.

Era Edgar de Mendonça. Hermancia amou-o.

Amou-o com um amor virgem; entregou-se a elle em corpo e alma; amou-o com o amor de uma hespanhola, violento e insensato. Edgar ria-se dos transportes da bella; julgava que tudo era especulação.

Hermancia estava sentada em um sofá: a cabeça pedia-lhe sobre o peito: a cada momento seus olhos se dirigiam para o relógio, que marcava já perto das tres horas.

—Fatal amor! dizia ella; donde me conduzirá? Fatal condição. Uma mulher do Theatro não deve ter coração! amar, amar, com toda a força e impetuosidade de um primeiro amor! e não ser acreditada! sempre que lhe patenteio a minha alma, é com o escarneo que me responde! Edgar! Edgar! para que te havia Deus de collocar no meu caminho Oh! quanto solho, oh! meu Deus!... tres horas e elle sem

chegar; apesar da minha carta, nem assim mesmo vem! canço-lhe horror! sou uma ballarina! nem mesmo acredito no que lhe digo!... tres horas, continuou ella, levantando-se e passando agitada, e elle sem vir! Se eu pudesse ao menos communicar aquelle coração de gelo, um pouco do ardor em que o meu se abrazia! Se eu pudesse abrir meu peito, e mostrar-lhe a sinceridade, de meus sentimentos!... mas devo resignar-me; eu, infeliza creatura, a quem Deus deu por partilha neste mundo o desespero mudo e pungente!..... E a infeliz chorava.

Neste momento o rodar de um carrinho se ouviu; correu á janella, e viu Edgar apeiar-se e entrar —foi apressada ao espelho, limpou suas lagrimas, compoz o cabello e sahio a recebê-lo, radiante de belleza e juventude.

—Adeus, Hermancia, como estás bella hoje! disse Edgar, entrando e pouzando o chapéo: co-

CHRONICA LOCAL

Partida

Encontra-se na capital o nobre governador civil d'este districto, sr. Conde de Casal Ribeiro (Frederico).

Em consequencia da ausencia do illustre titular os snrs. Condes não recebem as pessoas das suas relações intimas, hoje, no Palacete d'Infias, como costumam todos os domingos.

Visconde da Torre

O illustre e benemerito presidente da camara de Villa Verde e antigo deputado da nação, sr. Visconde da Torre, partiu hontem para Lisboa, onde se demorará alguns dias.

Recebedoria

A recebedoria d'este concelho mudou da casa onde tem ostado para o Bom-Retiro.

Regresso

Foi ao Porto onde se demorou alguns dias o nosso prestimoso correligionario o amigo sr. Lourenço Soares Rodrigues.

Restabelecimento

Estove de cama bastante emcommodado achando-se completamente restabelecido o que muito estimamos o sr. Gregorio de Carvalho Ozorio Machado, digno escrivão de direito d'esta comarca.

Enfermos

No domingo passado achou-se repentinamente doente o nosso velho e respeitabilissimo amigo sr. Visconde do Pindella, illustre e antigo governador civil de Braga.

O nobre titular, felizmente, encontra-se muito melhor, estando quasi restabelecido o que do coração muito estimamos.

Tambem se acham de cama os snrs. dr. Villela, abbade de S. Thiago de Carreiras, com uma pneumonia o padre Anto-

nio Nogueira, encommendado de Gondomar.

Sentimos os incomodos de tão apreciaveis sacerdotes e desejamos-lhes melhoras rapidas.

Fallecimento

No Sameiro, falleceu ha dias o revd.^o Antonio José Rodrigues, capellão da confraria d'aquelle sanctuario.

Era um sacerdote exemplar que contava 82 annos d'idade.

A sua vida repassada de desgostos, foi a d'um padro modello e virtuoso.

Era tio do medico do partido d'este concelho sr. dr. Antonio Barboza.

Novo parcho

Foi apresentado parcho da freguezia de Santa Marinha de Oriz, d'este concelho, o revd.^o Bento José d'Araujo Sousa Gama, sacerdote exemplar, filho d'aquelle freguezia, actualmente parcho n'uma no concelho dos Arcos.

Estimamos sinceramente o despacho a que vimos de nos referir que colloca entre os parchos d'este concelho mais um sacerdote honesto, digno e sympathico.

Offerta

O nosso patricio conselheiro Leonardo Caetano d'Araujo, de Parada do Gatin, actualmente no Rio de Janeiro, enviou réis 905000 para o Collegio da Regeneração de Braga, uma instituição de grande utilidade e vantagens sociais.

Aquelle cavalheiro tem honrado o seu nome com eguaes obras de caridade e philantropia.

DESSERT

Qui pro quo

Proximo d'uma barraca de S. Lazaro, dizia um sujeito para uma senhora que olhava attentamente um objecto de alta preço:

—Parece-me que V. Ex.^a a tenta...

—Não ha tal, respondeu a senhora encolerizada, tenho apenas 40!

vés, criança, que foram necessarios cruéis desenganos, e cortantes decepções, para eu chegar a acreditar que tudo neste mundo eram illusões? Olha, Hermancia, acredita-me; só para mim o mesmo que até aqui, lha, e affavel; deitate de amor, porque amor é nada. Hermancia olhava para Edgar; seus olhos cada vez mais lhrilhantes pelas lagrimas que lhe humedeciam as longas pestanas, estavam fixos e imóveis durante o tempo que elle fallava; o seu seio palpitava.

—Oh! Edgar! disse ella, basta; não continues, que cada uma de tuas palavras é um golpe que penetra até ao intimo de minha alma.

Uma estrepitosa gargalhada, foi toda a resposta que lhe deu o manchebo.

—Escarneces de mim, Edgar! tens razão! escarnece da pobre netriz que praticou a loucura e teve a fraqueza de amar um manchebo nobre! tens razão, Edgar! eu

Quanto vale um dote

De uma senhora illustre, casada, e que tinha um grande dote, sendo muito feia, dizia D. Francisco Manuel que a tomaram pelo peso e não pelo feiço.

Um marido simples

Uma mulher, 6 mezes depois do seu casamento, deu á luz um bello rapaz. Seu marido surprehendido por semelhante phenomeno, foi a casa d'um medico celebre para lhe pedir a explicação d'uma paternidade precoce.

O medico soube tirar-se do embaraço por meio d'uma espirituosissima resposta:

—Casas d'essa natureza rara vez se dão lhe disse muito serio, e por isso, meu caro Snr., deveis estar tranquillo porque posso affirmar-vos que o que vos aconteceu com o primeiro filho não vos acontecerá com os mais

Aviso a tempo

N'um ribeiro da Irlanda havia um calhao sobre que puzeram o seguinte letreiro: — advertem-se que quando este penedo estiver coherio de agoa não é prudente passar o ribeiro a pé!

Economia dos chins

A economia dos chins é lamantina, que muitas vezes passa a avareza.—Tiram os vestidos quando jogam a paneada, porque, dizem elles é melhor receber um huraco no corpo, que tem remedio, do que no feto, que o não tem.

Por causa d'um —h—

Uma longa questão houve outr'ora entre a Suecia e a Dinamarca por causa d'um —h—. O Chanceller-mór da Dinamarca exigiu em negociações que um tratado entre os dous Estados desse ao Rei da Dinamarca o titulo de *Rex-gothorum*, no que a Suecia intendeu, que o Rei queria o Senhorio da Gothia, provincia sueca, quando o fim do Monarcha Dinamarquez não era senão o usar do titulo *Rex-gothorum* de que tinham usado os seus antecessores, e que equivalia a Rei dos Godos.

Foi pois este —h— que motivou calorosas discussões entre os deus Reinos.

pobre atomo, mais infimo ainda do que o pô que levantas com os teus lutins... tens razão; não existe amor!

E a altiva hespanhola, até ali tão submissa, ergueu sua fronte com orgulho! um sorriso pairou os seus labios; suas faces, ainda ha alguns instantes tão pallidas, tornaram-se de um encarnado hrilhante!

—Ora ainda hem! disse Edgar: é assim que gosto de te vêr! anda cá, minha bella andaluza; deixo-me dar-me um beijão! como estás agora bella! é assim que quero vêr-te sempre; olha que as lagrimas tornam uma mulher bonita feia, e uma feia horrenda. Ora uois, agora que estás mais socegada, escuta-me: sou obrigado a saber de Li-boal! socega; deixo-te hem recommendada aos meus amigos! seras sempre muito applaudida; terás muitas corôas e muitas flores na noite do teu beneficio!... sê gentil como até aqui...

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

CITAÇÃO EDITAL

Por este juizo,—e a requerimento de Maria Rosa Antunes Lobo, solteira da freguezia de Gondomar,—correm editos de 60 dias, a citar as pessoas incertas que se julguem com direito a contestar a justificação avulsa, em que pretende habilitar-se como universal herdeira de todos os bens de seu irmão, Manoel Antunes Lobo, fallecido no Brazil,—para na 2.ª audiência, findo aquelle prazo, e a contar da segunda publicação do annuncio na folha official, verem accusar a citação, e assignar-se-lhes tres audiencias para a contestação ou impugnação.

As audiencias, fazem-se, no tribunal d'ellas, ás segundas e quintas-feiras, pelas 10 horas da manhã, não sendo esses dias impedidos, porque, sendo-o, fazem-se nos immediatos.

Villa Verde 20 de Fevereiro de 1891.

O escrivão

Gaspar Augusto Telles

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

450 *Gonçalo da Rocha Barros*

Comarca de Villa Verde

ARREMATAÇÃO

No dia 8 de Março proximo, ás 10 horas da manhã, e á porta do tribunal judicial de esta comarca, entra em praça o predio casas terreas com o numero 88 de policia, compostas de diferentes aposentos, alpendre e portal, eido de lavradio, vidonho, oliveiras e mais arvores, allodial, no logar do Hospital, freguezia de Arcuzello, no valor de 150\$000 réis e pertencente ao casal dos finados Manoel José de Freitas e mulher, da mesma freguezia.

Pelo presente são citados todos os credores

incertos dos finados para deduzirem seus direitos, pena de revella.

Villa Verde 14 de Fevereiro de 1891.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Gonçalo da Rocha Barros.

451)

O escrivão

Gregorio do Carvalho Ozorio Machado.

Comarca de Villa Verde

Acção de interdicção

No juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio, foi instaurada acção de interdicção por demencia contra Francisco Ribeiro Sampaio, residente na freguezia de Geme, e por sentença de 15 de Dezembro de 1890, foi julgado interdito dos seus direitos civis e da administração dos seus bens. E para que ninguem possa contractar com o interdito, assim se faz publico. E como foi verificada a exactidão pelo juiz, assigna com a sua rubrica.

Villa Verde 12 de Janeiro de 1891.

Verifiquei a exactidão

452) O juiz de direito

Gonçalo da Rocha Barros.

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

No inventario de menores, por obito de José Carlos Martins, que foi morador na freguezia de Cabanelas, correm editos de 30 dias, nos termos e para os effeitos do § 4.º do artigo 696, do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde, 10 de Fevereiro de 1890.

Verifiquei exactidão

O Juiz de Direito

Gonçalo da Rocha Barros.

448)

O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

ARREMATAÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio no dia primeiro do proximo mez de março, ás dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, vão á praça por deliberação do conselho de familia, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio Gonçalves Jardim, morador que foi no logar da Costa, freguezia de Marrancos e no qual é inventariante e cabeça de casal a viuva Josepha da Cunha e os bens são os seguintes:

Campo do casal do Monte de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, situado no logar do Paço, freguezia de Marrancos, com algumas fructeiras; avaliado em 329\$000 rs.

Bouça da Devesinha ou Pousada, de malto e pinheiros novos, sita no logar da Devesinha, da dita freguezia; avaliada em 140\$000 rs.

Leira chamada do Eido Velho, de lavradio e vidonho, com duas oliveiras e agua de lima e rega, da dita freguezia; avaliada em rs. 17\$200.

Estes tres predios são de natureza de prazo, forcios ao paço de Marrancos, com o foro annual de 9\$600 reis em dinheiro, e uma gallinha, e laudemio de vintena por isso fica sendo o valor livre dos ditos predios, 274\$740 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito as ditas propriedades.

Villa Verde, 4 de Fevereiro de 1891.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Gonçalo da Rocha Barros.

447)

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

ESTABELECIMENTO DO ANJO

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS DE Lã E MERCEARIA

ARAÚJO & BRITO

CAMPO DA FEIRA (ao lado poente) VILLA VERDE

O illustrado publico encontrará n'este estabelecimento um variado e completo sortido de fazendas de lã e algodão, de todas as qualidades,—grande sortido de algodões, e varias miudezas, etc... e hem como um completo e variado sortido de mercearia.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

P. S. Vendem tambem no seu estabelecimento machinas de costura da COMPANHIA SINGER e peças soltas enterentes ás mesmas machinas.

404

Caminhos de ferro do Minho e Douro

Annuncio

Até ao dia 15 do corrente mez ás 11 horas da manhã, no Serviço do Trafego destes caminhos de ferro, (estação da Porto em Campanhã) recebem-se em todos os dias não santificados, propostas para a arrematação da venda d'agua, pão, doces, fructa, limonadas e tabacos, nas seguintes estações d'estes caminhos de ferro:

Rio Tinto, Ermezinde, S. Romão, S. Bento, Barcellos, Tâmel, Barcozellas, Darque, Montedor, Ancora, Caminha, Lanhelas, Cerveira, S. Pedro da Torre, Arentim, Tadin, Braga Vallongo, Calide, Villa Meã Livração, Juncal, Mosteiró, Arêgos, Ermida, Barqueiros, Rêde, Molêdo, Cavelinhas, Ferrão, Gattas, Tua, Vargellas, Freixo, Poçinho, Cón e Almendra.

As condições para esta arrematação, estão desde já puzas no referido Serviço do Trafego e nas estações acima indicadas.

As propostas, enviam-se-lhe em carta fechada e subscriptas da seguinte fórma:

PROPOSTA PARA A VENDA D'AGUA

Estas propostas devem ser redigidas da seguinte fórma:

«O abaixo assignado, morador em... oferece a renda mensal de... (por extensão) pela venda d'agua, pão, doces, fructas, limonadas e tabacos, na estação de... segundo as condições de 3 de Dezembro de 1890»

A adjudicação será feita a quem, mostrando idoneidade, offerer maior renda e caso convenha á Administração d'estes caminhos de ferro.

No caso de haver propostas eguaes a licitação sera verbal e a differença de lance não inferior a 100 réis.

Porto, 3 de Dezembro de 1890.

Aviso ao publico

Desde o dia 15 do corrente fica suprimido o serviço de sleeping-cars entre Porto e Medina, annuciado pelo cartaz D-233 de 3 de junho de 1889.

Este material é substituido pelas carruagens de luxo pertencentes a esta Administração, pela seguinte fórma:

PARTIDA DO PORTO

Todos os dias pelo comboio n.º 21—correio—ás 8 h. da manhã.

PARTIDA DE MEDINA

Todos os dias pelo comboio n.º 1—comboio—ás 2 h. 33 m

da manhã, que corresponde com o comboio n.º 24 da linha do Douro, e chega ao Porto ás 6 h. 30 m da tarde.

Porto, 4 de dezembro de 1890.

O engenheiro-diretor,

Augusto Cezar Justino Teixeira

ANTIGO ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

de Manoel Joaquim Antunes

na (405) CAMPO DA FEIRA

de VILLA VERDE

O proprietario d'este antigo estabelecimento acaba de fazer um completo sortimento de todos os generos e miudezas—tudo o que ha de melhor para um estabelecimento d'esta ordem.

Convida, pois os seus antigos freguezes, amigos e o publico em geral a virem certificar-se da excellencia de todos aquelles generos, os quaes, apesar da sua superior qualidade, não exceedem os preços usuaes.

Mysterios das Galês

Por—Julio Boulabert, traducção de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas seminaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no livro da obra—UM ALBUM DE COMBRA

Empresa editora—BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 52—Lisboa.

Gottas de Chypre

CONTOS

Serie de 12 volumes, 500 reis. Avulso, 50 reis. Pedidos ao editor Luiz da Silveira, rua do Amparo, 25, 3.º—Lisboa.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Logan & Genelioux—Porto

EDIÇÃO PORTATIL
do
CODIGO CIVIL

approvado por
Carta de lei de 1 de julho de 1877,
conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 135 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 63000 reis; semestre, 33200 reis; trimestre, 15700 reis. Numero avulso, 300 reis; pelo correio, 540 reis. *Colónias, Hespanha, Brazil e outros paizes da Unido Postal:*—anno, 75200 reis; semestre, 35800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

A formosa conspiradora

Nova produção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographies e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 3 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 30 reis cada um, (1) pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.ª—Porto, e nas principaes livrarias.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadas. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescendo para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante recebera, gratuitamente, a capa para a brochura. Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento,=Lisboa 281.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenas para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado. Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA.

JOÃO VERDE

NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

Á venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Progresso».

A BEIRA MAR
EDUARDO SEQUEIRA
Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d' Almeida, Juillerat, Mulzel, Prétre, etc.; 20 planchas de especimens naturaes e 10 photographias segundo relchos da ex.ª sr.ª D. Mariana Relvas e dos ex.ªs srs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Adelberto de Araújo, Emilio Campas e J. G. Peixoto.
PREÇO 1\$000 REIS
A' Livraria—CRUZ COUTINHO—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, —Porto.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Geneloux—Porto.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d' um esboço biographico por

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. pelo correio franco de porte quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo professor Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—8 folhas de 8 paginas in-8.ª francez pelo preço de 10 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que constará de 4 volumes, de mais de 400 paginas

nas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nítida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empresa Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

HISTORIA D'INGLATERRA

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis fiacos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura na metropole e nas colónias.

Dirigida por Alfredo Carlos Le Cocq

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographies traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimens de toda a alfama rural mais moderna aperfeiçoada.

Preço da assignatura—3\$000 reis por anno—pagamento adiantado.

OS MYSTERIOS DO PORTO

por Gervasio Lobato

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções de Peizoto & Irmão

CONDIÇÕES D ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importância de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio a vista de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 478, rua de D. Pedro, 184—Porto.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitas e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como de manuscripts ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçõaes

OBRAS POSTUMAS

do
Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Deze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de d'ad estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia gural de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscripts preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidarias em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.ª francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente nos seus assignantes. Cada fasciculo custará 100 reis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 reis. Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C. Braga.

Livraria Escolar de Forte & C.ª
Rua Nova de Sousa, 47, BRAGA

VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,
Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores
etc., etc., etc.

Obra reproduzida da magoilen edição de 1619 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. E' repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em stylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes economicas afim de contribuir para a solemnização do tricentenário da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezenbargador da Relação Ecclesiastica de Braga

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros do que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará reis 1\$200 cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino. Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c. além d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

A FELICIDADE

por
HENRIQUE PERES ESCRICHI

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importância de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Sede da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.